NOTA ECONÔMICA SEMANAL

PALAVRA DO ANALISTA

Com grande destaque para os acontecimentos geopolíticos, o cenário internacional adicionou volatilidade. No Brasil, a PIM inaugurou a bateria de dados setoriais para dezembro, enquanto o IPCA apontou inflação de 4,3% em 2025.

No cenário internacional, a semana contou, novamente, com diversos acontecimentos geopolíticos. O novo governo da Venezuela libertou presos políticos e seguiu sob forte pressão dos EUA; apesar de um tiroteio ocorrido no centro da capital, Caracas, não parecem haver sinais de instabilidade adicional, ao menos até agora. No entanto, esses sinais apareceram no Irã, onde a imprensa global noticia uma onda de protestos contra o regime. A elevação da incerteza nesses dois países, grandes produtores de petróleo, resultou numa alta de 5% no preço do barril, que fecha a semana próximo em US$ 63. Ainda, a Europa voltou ao foco em dois momentos. Primeiro, houve nova indicação de interesse de obter a posse da Groenlândia, território dinamarquês, pelos Estados Unidos. Em segundo lugar, abriu-se o caminho para a assinatura do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que deve criar uma das maiores zonas de livre comércio do mundo, incluindo 780 milhões de pessoas. Vale destacar que o acordo ainda deve ser votado no Parlamento Europeu.

No Brasil, houve mais desdobramentos da polêmica em relação à liquidação de uma instituição bancária pelo BC, que havia elevado a volatilidade no mercado e penalizado o setor financeiro na bolsa. A probabilidade de reversão dessa liquidação foi reduzida após um recuo percebido por parte do TCU, retirando parte do risco precificado nos ativos domésticos. Na agenda de indicadores, o setor industrial prosseguiu na tendência de desaceleração da indústria de transformação, mais afetada pela política monetária. No lado dos preços, a inflação fechou o ano em 4,3%, mas com a leitura de dezembro inspirando alguma cautela: dessa vez sem ajuda dos bens industriais e comercializáveis, a aceleração da inflação de serviços, já elevada, trouxe preocupação para os próximos meses.

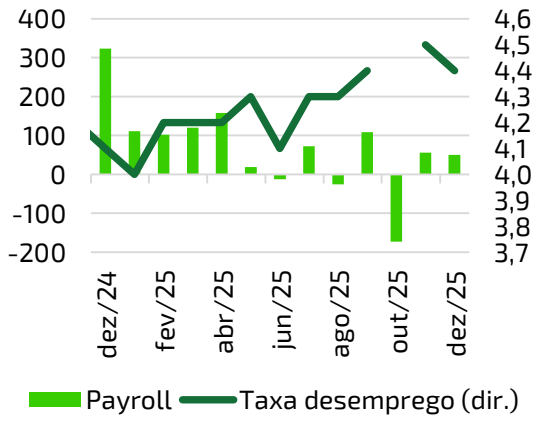
Bruno Carrion Farina
Analista econômico

ECONOMIA INTERNACIONAL

Nos EUA, **o *payroll* mostrou geração de 50 mil empregos em outubro**, resultado abaixo do consenso de mercado (60 mil). Houve revisão da geração de empregos de novembro (de 64 mil para 56 mil) e de outubro (de -107 mil para -173 mil). A taxa de desemprego caiu de 4,6% para 4,4%, fruto da redução do número de desempregados em 278 mil pessoas. Entre os demais indicadores, os PMIs da S&P e do ISM apontaram em direções opostas. Os sinais mistos e o impacto da paralisação governamental sobre as estatísticas impõem cautela ao Fed, que deve realizar somente um corte de 0,25 p.p. em 2026.

Na Zona do Euro, o **CPI* anual desacelerou para 2,0% em dezembro**, resultado em linha com as expectativas e dentro da meta do BCE. Na China, o CPI subiu 0,8% a/a, ficando acima da expectativa do mercado (-0,2%).

EUA: Payroll e desemprego
(milhares, p.p.)



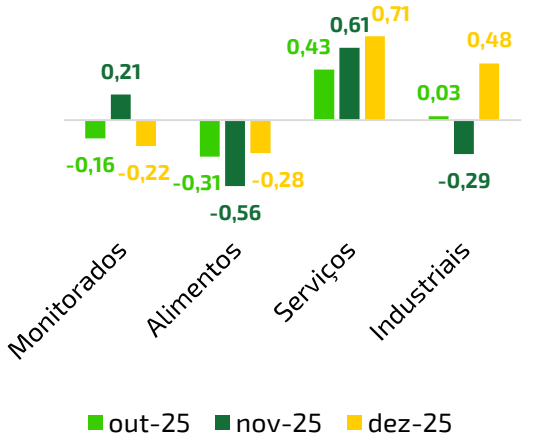
Fonte: Fred.
*CPI: inflação ao consumidor.

ECONOMIA BRASILEIRA

O IPCA variou 0,33% m/m em dezembro, resultado acima da nossa projeção (0,30%). A inflação acumulada em 12 meses desacelerou de 4,46% para 4,26%, encerrando o ano abaixo do limite superior da meta de 4,5%. A leitura foi resultado, sobretudo, de serviços (0,73%) e de uma normalização de preços após os descontos da Black Friday. Por outro lado, a mudança de bandeira tarifária trouxe deflação nos preços de energia. A alimentação no domicílio voltou a subir no mês, ainda que moderadamente e abaixo do padrão de dezembro. O índice teve piora qualitativa relevante, com núcleos sensíveis ao ciclo econômico acelerando, bem como aumento da difusão. Projetamos alta de 4,0% no IPCA em 2026.

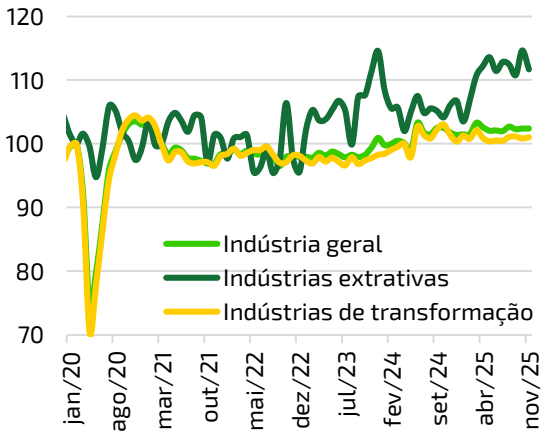
Quanto a atividade, **a produção industrial permaneceu estável (0,0% m/m) em novembro,** abaixo do consenso de mercado (0,1%). A alta da transformação (0,2%) foi compensada pela baixa expressiva da produção na indústria extrativa (-2,6%), que devolveu parte da alta observada em outubro (3,4%). Entre as grandes categorias, o destaque fica para a desaceleração da produção de bens de capital, enquanto os bens intermediários e de consumo prosseguiram na tendência de desaceleração gradual. Assim, a leitura traz algum viés de redução para o PIB do 4º tri/25; no entanto, mantemos projeção de alta de 0,4% t/t.

IPCA nos últimos 3 meses
(com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE.

Produção industrial
(c/ ajuste sazonal, fev/20=100)



Fonte: IBGE.

NOTA ECONÔMICA SEMANAL

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda 12/12	Boletim Focus (semanal) – Brasil Vendas no varejo BRC (dez.) – Reino Unido
terça 13/12	Inflação ao consumidor (dez.) – EUA
quarta 14/12	Volume de serviços (nov.) - Brasil Inflação ao produtor (dez.) – EUA Vendas no varejo (nov.) – EUA Livro bege – EUA
quinta 15/12	Vendas no varejo (nov.) - Brasil Produção industrial (nov.) – Reino Unido
sexta 16/12	IBC-Br (nov.) - Brasil Inflação ao consumidor (dez.) – Alemanha Produção industrial (dez.) - EUA

Nossas projeções

SELIC

Dez-25	2026	2027
15,00%	12,50%	10,50%

PIB

2024	2025	2026
3,4%	2,4%	2,0%

IPCA

Dez-25	2025	2026
4,3%	4,2%	4,0%

TAXA DE CÂMBIO (R$/US$)

Dez-25	2026	2027
5,50	5,60	5,70

Sicredi

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.